

- Considerações em relação à língua padrão: como se diferencia dos dialetos, onde é usada? (na escrita, no noticiário da TV etc.). Possibilidade de escrever um pequeno texto na língua padrão e em dialeto e compará-los. O que é difícil na língua padrão?
- Qual é o prestígio do dialeto na nossa língua; onde o ouvimos? Quem o usa (ou não usa)?
- Dialetos e língua padrão no país de acolhimento: o que sabem os A sobre o assunto? Quando se usa cada variante? Qual é o prestígio do dialeto aqui?
- Discussão: a minha relação emocional com o dialeto e língua padrão na primeira e segunda línguas; a minha avaliação do uso prático do dialeto e da língua padrão.

3.6 Correpondência sobre questões interculturais

Objetivo

As questões relacionadas com a vida em, com e entre as culturas são especialmente atuais para os alunos do ELH. O objetivo do projeto «correpondência» é discutir estas questões com pessoas de outros contextos e, assim, expandir a própria perspetiva. Ao mesmo tempo, o projeto contribui para a escrita e literacia mediática.

5.º–9.º ano

45 min.



Procedimento:

- Com base numa questão atual dentro do tema «convivência intercultural» o P estimula a considerar as perspetivas de pessoas de outros contextos e a discuti-las. Para tal deverá usar-se a correpondência eletrónica (e-mails, possivelmente SMS). Possíveis temas ou questões: experiências pessoais com a xenofobia entre nós – o lugar dos «estrangeiros» no sistema político – o lugar do ELH no sistema de ensino – o lugar e o prestígio das minorias, como por exemplo, em Roma – uma discussão de uma questão do debate político atual.



- Com a turma escolhe-se um tema e discutem-se potenciais correpondentes e contextos. Exemplos para correpondências de turma: uma turma da escola do país de origem – uma turma do ELH em outra freguesia do país de acolhimento – uma turma do ELH noutra país de acolhimento – uma turma do ELH de outro grupo linguístico. (Para a obtenção dos contatos necessários talvez o Ministério da Educação do país de origem possa ajudar.) Para correpondências individuais: familiares, amigos,

conhecidos do mesmo ou de outros grupos linguísticos. É interessante quando a mesma questão abordada em diferentes contextos. Claro que podem ser contactados políticos ou instituições solicitandolhes um comentário.

- São acordadas diretrizes para a correspondência (por exemplo, uma série de questões comuns), de modo a que os resultados sejam comparáveis.
- Quando tiverem sido recebidas respostas suficientes, estas serão avaliados, agrupados, apresentadas (por exemplo, num cartaz) e discutidas.

3.7 Uso da língua: diferente de acordo com o contexto!

Objetivo

Também faz parte da competência para a acção e de comunicação a adequação da expressão verbal e não verbal, gestos, expressões faciais, distância entre falantes etc. à situação ou constelação social específica. As regras correspondentes, na sua maioria, não são escritas e são específicas de uma cultura. Pensar sobre elas e fazer experiências com elas fortalece as competências social e comunicativa.

3.º–9.º ano

20–45 min.



Procedimento:

- Possível introdução ao tema:
 - Uma pergunta estimulante (por exemplo, o que se passa especificamente «o senhor/a senhora/você» e «tu» na nossa língua e na língua do país em que vivemos agora?).
 - Um episódio sobre um mal-entendido comunicativo (desrespeito de o(a) senhor(a) / tu; distância muito curta entre falantes, voz demasiado alta, cumprimento demasiado formal ou informal).
 - Um boa introdução também ocorre quando o P conscientemente fere de um regras não escritas de comunicação (utilização da língua de uma forma demasiado formal ou informal para com os alunos, uma distância demasiado grande entre falantes, a voz demasiado alta ou baixa ...).
- Discussão sobre as questões abordadas; consciencialização das das normas não escritas, que (para além da compreensão gramatical) devem ser observadas para o funcionamento da comunicação.
- Experiências de representação com uso específico da língua de um grupo e elementos não verbais (contato corporal, volume da voz, gestos, distância entre falantes, etc.): O que é «adequado» na comunicação com amigos – com as autoridades – com os avós – com os irmãos etc.? O que estaria fora de lugar; porquê? Também analisar deste ponto de vista o uso do dialeto e da língua padrão.
- Comparação das normas sobre o(a) senhor(a)/ tu, volume de voz, distância entre falantes, o contato físico, aperto de mão/beijar etc. na cultura do país de origem e na do país de acolhimento. Onde há diferenças importantes? O que recomendariam particularmente a alguém que se instala de novo aqui? (eventalmente elaborar uma check-list por escrito.)
- Gestos: que gestos são comuns (ou tabu) na nossa cultura de origem, quais no país em que vivemos agora; quais são «internacionais»?